



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MODALIDADE À DISTÂNCIA

KELLE MEDEIROS BEZERRA

**A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

JOÃO PESSOA - PB

2014

KELLE MEDEIROS BEZERRA

**A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, na Modalidade a Distância, do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito para obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientação: Prof^a Ms. Andréa Tôrres Vilar de Farias.

JOÃO PESSOA - PB

2014

B574i Bezerra, Kelle Medeiros.

A importância da contação de história na educação infantil / Kelle Medeiros Bezerra. – João Pessoa: UFPB, 2014.
44f.

Orientador: Andréa Tôres Vilar de Farias
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Contação de história. 3. Prática pedagógica. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

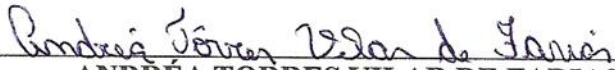
KELLE MEDEIROS BEZERRA

**A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso
de graduação em pedagogia na Universidade Federal
da Paraíba como requisito parcial para obtenção do
título de Licenciado em pedagogia.

Monografia aprovada em 13/12/2014

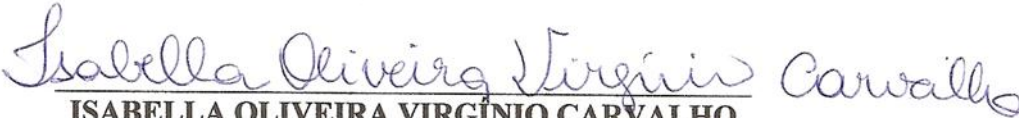
BANCA EXAMINADORA



ANDRÉA TORRES VILAR DE FARIAS

Ms. Orientadora

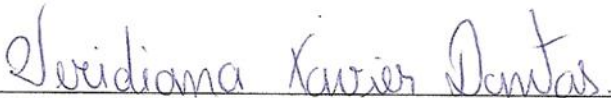
Universidade Federal da Paraíba - UFPB



ISABELLA OLIVEIRA VIRGÍNIO CARVALHO

Profª Examinadora

Universidade Federal da Paraíba - UFPB



VERIDIANA XAVIER DANTAS

Profª. Examinadora

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

DEDICATÓRIA

Aos meus pais (in memória),
cujos ensinamentos nunca serão esquecidos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus pela minha existência, por derramar graças, todos os dias, sobre minha vida e da minha família.

Aos **meus pais Geraldo Dantas e Cliucia Medeiros, (in memória)** também responsáveis por esta vitória, por terem permitido a minha existência e por serem os melhores pais do mundo, pelo seu amor incondicional.

A minha irmã Kelvia Karine Medeiros, pelo carinho, ajuda e compreensão e por está sempre ao meu lado, me apoiando durante todo esse processo.

A minha prima-irmã Maria Cliucia Medeiros, pelo apoio e incentivo que me deu nesta jornada.

A minha Tia Gizete Medeiros que, no momento mais difícil (a perda da minha mãe), me deu todo apoio e carinho de mãe que tanto necessitava.

A todos os meus familiares que, de forma direta ou indiretamente, me apoiaram nesta longa caminhada.

Aos meus professores e mediadores a distância, que contribuíram, de forma significativa, para que o processo de ensino/aprendizagem acontecesse.

As minhas tutoras presenciais Adeilma França , Fabiana Melo e Ralydiana Joyce Formiga que me acompanharam, repassando conhecimentos e palavras de incentivo.

Aos meus colegas do curso de Pedagogia, especialmente, a Francisca Paulino.

E a minha orientadora Prof^a Ms. Andréa Torres Vilar de Farias, pela paciência e prontidão, muito obrigada!

RESUMO

A contação de história contribui para o desenvolvimento da aprendizagem através da imaginação, da linguagem, atenção e o gosto pela leitura das crianças. A literatura infantil é indispensável, tanto na escola, como em outros espaços institucionais, que objetiva o desenvolvimento cognitivo da criança. Assim, o presente trabalho objetiva compreender a importância da contação de história como uma ferramenta importante para o desenvolvimento cognitivo e da oralidade na Educação Infantil. Trata-se de uma pesquisa de campo para adquirir as informações necessárias para tratamento dos resultados. A nossa metodologia de pesquisa foi fundamentada na abordagem qualitativa com base no método descritivo, onde foram utilizados, para coleta dos dados, questionários, através dos quais entrevistamos professores da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Pombal- PB. Nossa fundamentação teórica ancora-se em Abramovich (2004), Coelho (2003), Sisto (2005), entre outros, para quem a literatura infantil é elemento fundamental da prática pedagógica. A partir disso, nossos resultados sinalizam que as professoras reconhecem a importância de trabalhar a contação de história na sala de aula, e avaliam a contribuição desse trabalho para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Os resultados nos mostram ainda que a contação de história também deve ser trabalhada no dia-a-dia na sala de aula, para a formação de um futuro leitor.

PALAVRAS – CHAVE: Contação de História. Educação Infantil. Prática Pedagógica.

ABSTRACT

The story of history contributes to the development of learning through imagination, language, attention and taste for reading of children. The children's literature is essential, both in school, as in other institutional spaces, aimed at the child's cognitive development. Thus, the present work aims to understand the importance of story-telling history as an important tool for cognitive development and orality in early childhood education. It is a field research to acquire the information needed for processing the results. Our research methodology was based on a qualitative approach based on the descriptive method, where they were used for data collection, questionnaires, through which we interviewed teachers of early childhood education of Municipal de Ensino de Pombal-Pb. Our theoretical foundation anchors on Abramovich (2004), rabbit (2003), Sisto (2005), among others, for whom the children's literature is fundamental element of pedagogical practice. From this, our results indicate that teachers recognize the importance of working the story-story in the classroom, and assess the contribution of this work to the development of children's learning. The results show us that the story-telling history must also be crafted in daily life in the classroom, for the formation of a future reader.

Keywords: storytelling History. early childhood education. pedagogical practice.

LISTA DAS TABELAS

Tabela 1 – Questão 1- Você utiliza a contação de história na sala de aula?44

Tabela 2 - Questão 2 – Qual a importância que a contação de história na Educação Infantil tem para você?.....44

Tabela 3 – Questão 3 – Com que frequência você usa a contação de história na sala de aula?.....44

Tabela 4 – Questão 4 – Se você respondeu a questão anterior, identifique os recursos utilizados para a “contação de história”?45

Tabela 5 – Questão 5 – Qual a importância de se trabalhar a contação de história para o processo de ensino-aprendizagem da criança?.....45

Tabela 6 – Questão 6 – A contação de história pode ajudar no processo de aprendizagem do educando?.....45

Tabela 7 – Questão 7 – Você tem alguma dificuldade para contar história na sala de aula? Se sim, por quê?45

Tabela 8 – Questão 8 – Você consegue associar o elemento lúdico no trabalho com contação de história? Se a resposta for sim, de que forma?.....46

Tabela 9 – Questão 9 – Quais estratégias você utiliza para tornar a “Contação de história”um momento dinâmico de interação e participação das crianças no processo narrativo?.....46

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	12
2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	16
2.1 O PAPEL DO PROFESSOR NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA	19
3. METODOLOGIA.....	21
3.1 INSTITUIÇÕES DA PESQUISA.....	21
3.2 CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA.....	22
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	23
3.4 SUJEITOS DA PESQUISA	23
3.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICES	

INTRODUÇÃO

A contação de história é uma atividade que vem passando de geração para geração. Ao escutarem uma história, ou até mesmo ao contar uma história, as crianças viajam no mundo da imaginação. Assim, o ato de contar histórias torna-se tão prazeroso que desperta na criança a imaginação e o gosto pela leitura.

A magia da contação de história deve ser desenvolvida na sala de aula de maneira lúdica e prazerosa, de forma que estimule na criança o gosto pela leitura, o prazer em ler. Neste cenário, podemos destacar a contação de história como um recurso pedagógico importante para a aprendizagem da criança, pois desenvolve a linguagem, a atenção, a imaginação e desperta a curiosidade e a fantasia, fazendo assim, com que cresça, junto com ela, a prática de um bom leitor.

Destacamos ainda, a necessidade de se contar história na educação Infantil para estimular a formação de leitores, para que estes possam desenvolver a fala e o pensamento crítico, bem como, se socializar e interagir com os outros. Nesse sentido, a escola torna-se peça fundamental no incentivo ao gosto pela leitura. Pois, dependendo da forma como apresentam os textos literários, o aluno pode ou não gostar do ato de ler.

Práticas educativas errôneas podem dificultar ou até mesmo impedir o desenvolvimento do gosto pela leitura, pode privar o aluno leitor de conhecer a magia dos textos literários.

As histórias são muito importantes para a formação da criança, pois ela também aprende a ler a partir do momento que ouve as histórias e, depois disso, pode “viajar” no campo literário sendo capaz de conhecer e compreender o mundo de infinitas formas, despertando assim o gosto e o prazer pela leitura.

O trabalho com a contação de história na Educação Infantil requer dos educadores um preparo antecipado para que possam promover as mais diversas formas de leitura, tais como: leitura em voz alta, dramatizações, leituras com suspense, música, tornando-as mais atraentes e de fácil assimilação. Diante disso, acreditamos que vários pontos devem ser estudados, principalmente, no que se refere às atividades desenvolvidas pelo professor. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objeto de estudo a contação de história na sala de aula em turmas de Educação Infantil.

Diante de tais reflexões sobre o trabalho com a literatura infantil, surgem várias indagações, no entanto, destacamos a seguinte pergunta: De que forma está acontecendo à prática da contação de história em turmas de Educação Infantil?

Refletir sobre isso, nos ajudou a definir os objetivos desta pesquisa. Assim, temos como objetivo geral: compreender a importância da contação de história como uma ferramenta importante para o desenvolvimento cognitivo e da oralidade na Educação Infantil. Como objetivos específicos, buscamos: a) discutir como a contação de história está sendo utilizada em sala de aula; b) perceber a importância da contação de história no processo de ensino-aprendizagem da criança; e c) verificar a relevância, dada pelo professor, à contação de histórias na sua prática em sala de aula.

O interesse por este estudo surgiu a partir de minhas inquietações sobre como é feito o trabalho de contação de história nas salas de aulas da Educação Infantil; de pesquisar e tornar visível a contribuição que a prática de contação de história pode trazer para o processo de construção do conhecimento das crianças de Educação Infantil. A pesquisa caracteriza-se como pesquisa de campo sob uma abordagem qualitativa.

Como sujeitos pesquisados temos quatro professores da Educação Infantil, sendo dois da Creche Municipal “Èden das Criancinhas”, e dois da Creche “Gente Inocente”, ambas localizadas na cidade de Pombal-PB. O corpus foi composto através de um conjunto de dados coletados através de entrevistas, por meio de questionários.

Os dados obtidos foram analisados de acordo com a concepção de Abramovich (2004), Coelho (2003) e, Sisto (2005), que falam sobre a importância da contação de história para a formação de um bom leitor. Também nos ancoramos no RCNEI(1998) que apresenta discussão voltada para a educação infantil e a contação de história na sala de aula.

Este trabalho apresenta quatro capítulos: no primeiro, tratamos sobre a origem e evolução da Educação Infantil no Brasil; o segundo abrange discussões sobre a importância da contação de história na sala de aula da Educação Infantil; no terceiro, apresentamos os aspectos metodológicos desenvolvidos na pesquisa e no quarto e último capítulo tratamos das análises de dados.

1. A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A Educação Infantil tem início com as alterações sociais e econômicas causadas pela revolução industrial em todo o mundo que também vem a afetar o Brasil, visto que, se encontra, rapidamente, ligado às modificações que a família vem sofrendo dentro da sociedade, principalmente, com relação ao papel da mulher dentro do contexto social.

Nesse contexto, as mulheres passaram a trabalhar fora de casa, surgindo à necessidade de ter um local para as crianças ficarem enquanto às mães trabalhavam. Começaram a aparecer às creches, asilos e orfanatos, que tinham características filantrópicas e assistencialistas para atender as famílias mais carentes.

Sobre a origem das creches, Didonet (2001, p.12) diz que:

As referências históricas da creche são unânimes em afirmar que ela foi criada para cuidar das crianças pequenas, cujas mães saíam para o trabalho. Esta, portanto, historicamente vinculada ao trabalho extradomiciliar da mulher. Sua origem, na sociedade ocidental, está no trinômio mulher-trabalho-criança. Até hoje, a conexão desses três elementos determina grande parte da demanda.

As creches e jardins de infância começaram a ser implantadas no final do século XIX para o início do século XX, por entidades particulares, que já apresentavam caráter pedagógico e atendiam as crianças que pertenciam à elite, e também por entidades filantrópicas e assistencialistas que atendiam as crianças pobres com uma pedagogia de assistencialismo que eram fiscalizadas e acompanhadas pelo Estado.

"Na década de 1920, passava-se á defesa da democratização do ensino, educação significava possibilidade de ascensão social e era defendida como direito de todas as crianças, consideradas como iguais" (KRAMER, 1995, p. 55). Nesse período, as instituições tinham um estilo unicamente filantrópico de cuidar e atender as crianças desamparadas das mães que saíam para trabalhar. Em 1920, a sociedade defendia que as crianças deviam ter os mesmos atendimentos educacionais iguais para todos, sem discriminação.

No ano de 1930, sucederam os primeiros passos para o Estado assumir o papel da educação brasileira. Foram criados diversos órgãos voltados para proteção à infância como o Ministério da Educação e Saúde, Ministério da Justiça e Negócios Interiores, Previdência Social e Assistência Social, que gerou a formulação de políticas para o atendimento às crianças.

Em 1940, foi criado o Departamento Nacional da Criança, no Ministério da Educação e Saúde, cuja finalidade era atender a infância, a maternidade e o adolescente, e tinha como objetivo reduzir a mortalidade infantil.

Em 1950, a preocupação do Departamento Nacional da Criança era com a alimentação e a higiene, sendo pouco reconhecido o trabalho de desenvolvimento intelectual e afetivo com a criança. Esse Departamento dirigia vários programas e campanhas apontando como afirma Kramer (1995, p.65).

[...] combate à desnutrição, vacinação e diversos estudos e pesquisas de cunho médico, realizadas no Instituto Fernandes Figueira. Era também fornecido auxílio técnico para a criação, ampliação ou reformas de obras de proteção materno-infantil do país, basicamente, hospitais e maternidades.

Em 1960, teve ênfase à educação compensatória, onde só tinha um modelo de criança: a da classe média. As outras crianças, as que viviam em orfanatos e as que os pais não tinham condições financeiras, eram tidas como desprotegidas economicamente. Com isso as creches tinham um atendimento assistencialista precário que só oferecia alimentação, higiene e segurança física, faltando atividades educativas.

Na década de 1970, foi acontecendo, nas grandes cidades, manifestações pedindo creches para atender as crianças, família e sociedade, e no final dos anos 70 e início da década de 80, surgiu, em São Paulo, o “Movimento de Luta por Creches”. De acordo com Merisse (1997, p.49).

O Movimento de luta por creches, sob influência do feminismo, apresentava suas reivindicações aos poderes públicos, no contexto por direitos sociais e da cidadania, modificando e acrescentando significados à creche enquanto instituição. Esta começa a aparecer como um equipamento especializado para atender e educar a criança pequena, que deveria ser compreendido não mais como um mal necessário, mas como alternativa que poderia ser organizada de forma a ser apropriada e saudável para a criança, desejável à mulher e a família. A creche irá, então, aparecer como um serviço que é um direito da criança e da mulher, que oferece a possibilidade de opção por um atendimento complementar ao oferecido pela família, necessário e também desejável.

Esse movimento fez com que aumentasse o número de creches e pré-escolas mantidas pelo poder público e também a ampliação de convênio com os governos federal, estadual e municipal.

Com a Constituição Federal de 1988, a Educação Infantil foi reconhecida, oficialmente no Brasil, para as crianças de zero a seis anos, nas creches e pré-escolas, deixando de ser de caráter filantrópico e passando a ser dever do Estado. O artigo 208, inciso IV, assegurava que “O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de [...] atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade” (CF, 1988). Havendo assim, um grande avanço na educação infantil.

No ano de 1990, foi instituído o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, documento que veio para aprovar no capítulo IV, artigo 54, inciso IV, o direito das crianças de zero a seis anos, na creche e pré-escola, reconhecida na Constituição Federal de 1988. Mas foi com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que se estabeleceu a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica.

Em 2013 no artigo 29 pela nova redação Lei 12.796/2013 foi instituído:

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 2013).

Assim foi a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que a Educação Infantil passou a funcionar como creche e pré-escola com um caráter pedagógico. Nessa perspectiva de inclusão da creche no sistema de ensino, Oliveira (2002, p. 82) destaca que tal inclusão:

[...] requer investimentos em educação permanente e nas condições de trabalho de seus educadores. Requer ainda repensar o modelo internalizado pelos educadores sobre o que é uma instituição escolar para a faixa etária de 0 a 6 anos. Para muitos, estes devem aproximar-se de um modelo [antiquado, mas em muitos lugares, ainda não ultrapassado], de ensino fundamental, com a presença de rituais [formaturas, suspensões, lições de casa], longos períodos de imobilidade e de atenção a uma única fonte de estímulos. Mas a creche envolve novas concepções de espaço físico, nova organização de atividades e o repensar rotinas e, especialmente, modificar a relação educador-criança e a relação creche-família.

Neste sentido, enfatizamos que nas creches e pré-escolas o educador deve cuidar e educar das crianças, onde eles devem projetar atividades didático-pedagógicas para poder

criar meios para o desenvolvimento físico e motor da criança, antes de entrar na Educação Básica.

Em 1998, foi criado um documento que teve muitas críticas, mas tinha o interesse de uma orientação pedagógica para a Educação Infantil que é o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI/1998) formado por três volumes.

Este documento constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam mover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras (Brasil.1998 p.13).

No volume I o RCNEI vem apresentar visões sobre creches e pré-escolas e opiniões importantes para a área da Educação Infantil, com ênfase em: criança, educar, cuidar, brincar, relações creche-família, professor de Educação Infantil e crianças com necessidades especiais. Já o volume II do RCNEI, aborda visões a respeito do desenvolvimento da Educação Infantil e aprecia os métodos de construção da identidade e autonomia da criança. No Volume III do RCNEI, tem o conhecimento de mundo que está dividido em eixos, música; artes visuais; movimento e matemática. O Referencial Curricular estuda todas as fases da criança, desde os primeiros anos de vida na escola, mostrado como a criança deve ser respeitada.

Neste cenário de mudanças, destacamos que a Educação Infantil passou a ter sua evolução a partir da Constituição Federal de 1988, no Artigo 208, Inciso IV, que passou a ser dever do Estado de cuidar e educar das crianças de zero a seis anos de idade. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de nº 9.394, de 1996, em seu artigo 4º, inciso IV, admitiu, novamente, o atendimento gratuito a creche e pré-escola como dever do estado e ainda estabeleceu que o atendimento a essa faixa etária é incumbência dos municípios (artigo 11, inciso V).

Destacamos ainda, que muita coisa com relação à Educação Infantil e o atendimento as crianças mudou, no entanto, ainda precisa melhorar para que realmente tenhamos uma educação de qualidade. É necessário serem desenvolvidas políticas concretas para a Educação Infantil.

2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Literatura Infantil teve início na Europa onde as crianças passaram a ser vistas como criança. Antes, elas não tinham infância; era considerada como adultos em miniatura, ou seja, participava da vida adulta em todas as atividades, tanto no trabalho, quanto no lazer. Não existiam livros e nem histórias voltadas para as crianças. Mas, foi na França, com Charles Perrault, com a publicação de “Contos da Mamãe Gansa”, que apareceu às primeiras obras voltadas para o público infantil, adaptadas para as crianças pelas mães que se interessavam em cuidar da educação dos seus filhos. Apesar das primeiras obras terem sido francesas, foi na Inglaterra que a Literatura Infantil teve melhor propagação com a chegada da industrialização.

No século XIX, os irmãos Grimm¹ publicaram a coleção de contos de fadas, que se tornaram clássicos da literatura infantil, visando às crianças. No Brasil, a literatura infantil teve um pontapé inicial com o livro de Andersen “O patinho Feio”, no século XX. Depois, veio Monteiro Lobato, com seu primeiro livro “Narizinho Arrebitado”. Com o passar do tempo, sentiu-se a necessidade de criar metodologias e práticas específicas para se trabalhar com as crianças, com gêneros textuais, como as fábulas, os contos de fadas, entre outros, dos quais as crianças sentissem gosto pela leitura.

Uma das formas de se trabalhar a literatura com as crianças e também de prender a atenção, é a contação de histórias. Uma prática muito antiga que está presente desde a origem primitiva, que tinha o papel de passar de geração para geração certos costumes, crenças, e comportamentos de outras culturas.

Nos dias atuais, ela não se limita apenas ao cotidiano familiar, que era contada de pais para filhos, através da tradição oral e de costumes, passando a ser usada na educação escolar, visando o desenvolvimento da imaginação, oralidade e habilidades cognitivas das crianças.

A arte de contar história é de grande importância para a formação da criança, pois, por meio dela, as crianças começam a desenvolver os sentimentos, emoções e linguagem. Para Abramovich (2004, p.17), contar história “é também suscitar o imaginário, é ter curiosidade respondida em relação a tantas perguntas [...]”. É importante para as crianças ouvir histórias,

¹ Os irmãos Grimm Jacob e Wilhelm nasceram em Hanau, na Alemanha, são conhecidos em todo mundo pela grande quantidade de contos que escreveram as maiores e melhores obras dos Irmãos Grimm são resumida em contos para crianças.

pois, elas têm a possibilidade de viajar no mundo da imaginação, ou seja, desenvolver o imaginário, passar a gostar da leitura.

É na contação de história que a criança inspira a fantasia, o lúdico e o prazer pela leitura. De acordo, com Abramovich (2004, p. 24), “Ouvir história é viver um momento de gostosura, de prazer, divertimento dos melhores... É encantamento, maravilhamento e sedução”.

A contação de história, além de despertar na criança a imaginação, promove também o intercâmbio, com outros livros e histórias, levando-as assim, a recontarem as histórias que escutam reconstruídos assim à leitura original e tornando-as conhecidas, ou seja, é no escutar que a criança começa a saborear o gosto pela leitura. Abramovich (2004, p.16) destaca que:

É importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão do mundo.

A leitura desperta o hábito de ler, ou seja, a literatura infantil faz com que a criança entre no mundo imaginário, na fantasia, desenvolvendo a afetividade e o amor pela leitura. Neste sentido, a contação de história e a literatura infantil andam juntas, ambas são de grande importância para a formação de um bom leitor. Para Coelho (2003, p. 27), a Literatura Infantil é “[...] antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e suas possível/impossível realização”.

Segundo o RCNEI (Brasil, 1998 v.III, p.43), “A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu”. Assim, enfatizamos que o professor de Educação Infantil deve priorizar e desenvolver na sala de aula, através da contação de história, atividades lúdicas e prazerosas que estimulem na criança o gosto pela leitura.

Contar história para as crianças estimula várias atividades, como o hábito de ouvir e o desenhar da história contada. Proporcionam também, momentos de interação e lúdicos de aprendizagem. Segundo Abramovich (2004, p.17):

É também suscitar o imaginário; - é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas; é encontrar outras ideias para solucionar questões como (como as personagens fizeram...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imerso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos - dum jeito ou de outro – através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada um a seu modo)...

Contar história para crianças não pode ser de qualquer jeito. Deve contemplar vários aspectos como, por exemplo, a entonação de voz (que não deve ser nem alta, nem baixa), um ambiente agradável, ser conhecida do contador, usar recursos materiais como: fantoches, avental ilustrados, maquetes, teatro, de forma atraente, para que as crianças desenvolvam o imaginário e a curiosidade. Abramovich (2004, p.21), “acredita que é bom saber o momento da contação, talvez do melhor jeito que as histórias sempre começaram, através da senha mágica “Era uma vez”..., ou de qualquer outra forma que agrade ao contador e aos ouvintes”.

Destacamos ainda, que o professor deve fazer um planejamento dedicando, um momento para reflexão de como deve trabalhar a contação de histórias, levando em consideração os ouvintes, o ambiente físico, leitura prévia, a entonação de voz etc, buscando levar a criança a entrar no mundo imaginário da leitura, no mundo encantado cheio de surpresa, onde o livro infantil é o principal passaporte para a formação de um bom leitor.

O importante é que a criança conheça e manipule os livros no dia-a-dia, ou seja, sinta o livro, manuseando-o e observando, atentamente, as ilustrações e o texto. Segundo Abramovich (2004, p.155): “Livros de artes, livros que contenham imagens de animais ou plantas, histórias em quadrinhos, álbuns, revistas de geografia etc, que fornecem à criança um panorama do imaginário ou da realidade visual...”, assume uma dimensão enorme no que se refere ao incentivo à leitura. É através do livro que a criança desenvolve o seu potencial artístico se tornando mais criativa, desenvolvendo a escrita, além de ser indispensável para a formação de quaisquer crianças ouvirem história. O livro ajuda na atividade de educar a criança oferecendo lazer, cultura e também enriquecer o vocabulário e a escrita.

É através da literatura infantil que a criança começa a conhecer o mundo da linguagem e o mundo real, por meio de atividades lúdicas, fazendo com que a criança possa, assim, ampliar o seu vocabulário e o interesse pelo mundo das letras.

2.1 O PAPEL DO PROFESSOR NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

O professor deve ser um mediador da contação de história, ou seja, ser um leitor, pesquisador, ter uma postura corporal, gostar de contar história, saber o momento adequado para contar, além de respeitar o estágio de desenvolvimento da criança.

O professor tem o papel de inventar e aperfeiçoar as histórias a diferentes situações vividas, pois, através delas, as crianças desenvolvem a inteligência, a imaginação, além de despertar o gosto pela leitura. O momento da contação de história requer do professor planejamento, dedicação, a iniciar pela escolha da história, pois existe a necessidade de escolher a história de acordo com a idade da criança. Torna-se importante também a forma de contar à história que, não deve ser uma simples leitura de história, mas uma leitura com emoção e com dramatização. Segundo Abramovich (2004, p.18), “para contar uma história - seja qual for - é preciso saber como se faz...” Não é de qualquer forma, tem que ter uma sonoridade e interpretação adequada.

Para que a criança sinta a emoção da história, é preciso que o professor a envolva, de forma que a história seja o ponto de partida para outras atividades, como desenhar, recortar e trabalhos manuais com massa de modelar, deixando a imaginação brotar. Para que a história seja bem contada, o professor deve assumir uma postura de contador de história, ou seja, deixar fluir a criatividade e usar vários recursos na sala de aula para poder despertar nas crianças o gosto pela narrativa. Segundo Abramovich (2004 p.18-19):

Quando se vai ler uma história - seja qual for - para criança, não se pode fazer isso de qualquer jeito, pegando o primeiro volume que se vê na estante... E aí, no decorrer da leitura, demonstrar que não está familiarizado com uma ou outra palavra (ou com várias), empacar ao pronunciar o nome dum determinado personagem ou lugar...

Contar história não é narrar de qualquer forma, pois a narração tem o poder de transferir emoções, motivar a atenção e tornar real a fantasia. O professor deve usar recursos expressivos como a sonoridade das palavras; usar diferentes vozes para os personagens, gesticulações, expressões corporais etc. A partir de uma narração de história o professor compartilha com a criança momentos de emoções e de carinho.

O contador de história deve levar às crianças a participarem das histórias e envolvê-las, fazendo com que façam o reconto da história, em que tornem-se ouvintes ativas e não passivas. De acordo com o RECNEI (Brasil, 1998 v III p. 144):

A leitura do professor tem a participação das crianças, principalmente, naqueles elementos da história que se repetem (estribilhos, discursos diretos, alguns episódios etc.), e que, por isso, são facilmente memorizados por elas, que aguardam, com expectativa, a hora de adiantar-se à leitura do professor, dizendo determinadas partes da história. Diferenciam também a leitura de uma história do relato oral. No primeiro caso, a criança espera que o leitor leia literalmente o que o texto diz.

A leitura deve ser muito dinâmica com a colaboração das crianças com o uso de vários recursos, o imaginário, a fantasia, que possam ser usados para a memorização das crianças. Ainda de acordo com o RCNEI (Brasil, 1998 v III p. 141), é importante o acesso da leitura pelo professor a diversos tipos de materiais escritos que possibilita as crianças o contato a práticas de leituras culturais. Neste sentido, torna-se de extrema importância que o professor seja capacitado, saiba como contar história na sala para que a criança possa desenvolver o imaginário, além de proporcionar momentos lúdicos.

3. METODOLOGIA

A pesquisa é uma forma de investigação, feita para ampliar o conhecimento, é uma descrição minuciosa e rigorosa do objeto de estudo. Apresentamos neste capítulo o detalhamento da realização da pesquisa, apresentando, de forma detalhada, as instituições da pesquisa, o método, os sujeitos e os instrumentos para a realização da pesquisa, bem como, detalharmos o campo da pesquisa, onde ocorreu a coleta de dados, referente, ao estudo sobre a contação de história.

3.1 INSTITUIÇÕES DA PESQUISA

Visando um melhor entendimento do objeto de estudo, realizamos a pesquisa em duas realidades diferentes de Educação Infantil. Em um primeiro momento, os dados foram coletados na Creche Municipal “Éden das Criancinhas”, localizada em área residencial, na Rua Domingos de Medeiros, no centro, da cidade de Pombal- PB. A instituição apresenta uma infraestrutura precária, sem espaço para as crianças fazerem recreação. Sua estrutura física se apresenta da seguinte forma: oito salas de aula, sala de leitura, banheiros, cozinha, refeitório e direção, visto que o único espaço amplo é o refeitório.

O corpo administrativo da creche conta com a diretora e vice- diretora, supervisora e orientadora. Já o corpo docente é composto por oito professores do maternal I e II e oito da pré-escola. A Unidade ainda dispõe de duas merendeiras, um vigilante e cinco agentes de serviços gerais. A creche tem um público de 200 crianças com idade entre dois e cinco anos, em tempo integral: duas turmas de maternal I; duas de maternal II; duas de Pré I e duas de Pré II.

O planejamento é realizado a cada 15 dias e é norteado pelo projeto político pedagógico (PPP) e pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI).

Em um segundo momento, a pesquisa foi feita na Creche Municipal “Gente Inocente”, localizada na Rua Projetada, S/N, Bairro dos Pereiros- Pombal-PB. A instituição apresenta uma infraestrutura apropriada para creche, distribuída em oito salas de aulas amplas; banheiros apropriados para crianças; sala de professores e pátio com parques para as crianças brincarem. O corpo administrativo da escola conta a diretora e vice-diretora, supervisora, orientadora e professores.

A instituição atende 189 crianças com idade entre dois e cinco anos, e funciona nos dois turnos: duas turmas de Maternal I; duas de Maternal II duas de Pré I e duas de Pré II.

O planejamento é realizado a cada 15 dias e é norteado pelo projeto político pedagógico (PPP), alicerçado no cuidar e educar de maneiras lúdicas.

3.2 CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA

A pesquisa se caracteriza como pesquisa de campo sob uma abordagem qualitativa. De acordo com (Lakatos e Marconi 1991, p.186):

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

A referida pesquisa com abordagem qualitativa descritiva, busca dessa forma descobrir qual a contribuição da contação de história na sala de aula em turmas da educação infantil.

Para Neves (1996, p.1), esse tipo de pesquisa- a pesquisa qualitativa- é “[...] um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados”.

Ainda sobre a pesquisa qualitativa, destacamos que esta permite realizar o registro preciso e detalhado do que acontece no lugar, possibilitando ao pesquisador, fazer uma pesquisa do objeto de estudo a partir dos dados colhidos entre os professores.

Segundo (Chizzotti, 2006, p.1), “O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constitui objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível”.

A pesquisa qualitativa de caráter investigativo deixa os entrevistados pensarem livremente sobre o tema em questão, possibilitando ao pesquisador fazer uma análise do objeto de estudo a partir dos dados coletados entre os profissionais.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Este trabalho de pesquisa se afirma dentro do paradigma qualitativo, sendo realizado por meio do método descritivo, onde utilizamos como instrumento de pesquisa um questionário semi-estruturado (Apêndice C), contendo questões objetivas e subjetivas de forma a proporcionar liberdade de comunicação. Esse questionário foi dividido em dois momentos: o primeiro destaca o perfil do sujeito pesquisado e o segundo, aborda o tema em estudo que versa sobre a contação de história na Educação Infantil, composto por nove questões, sendo quatro abertas e cinco fechadas.

O questionário foi elaborado com o objetivo de analisar a percepção dos sujeitos participantes sobre o conhecimento e importância da contação de história para o desenvolvimento da criança. O preenchimento deste instrumento de coleta de dados foi realizado pelos sujeitos participantes da pesquisa, dando-lhes assim, liberdade e espontaneidade nas respostas, possibilitando-nos uma compreensão crítica dos resultados.

O andamento da observação consentiu em averiguar como os professores trabalham a contação de história na sala de aula.

3.4 SUJEITOS DA PESQUISA

Torna-se importante destacar que participaram da pesquisa quatro professores de duas creches da Rede Municipal de Ensino de Pombal-PB. Sendo duas da creche “Éden das Criancinhas” e duas da Creche “Gente Inocente” O objetivo foi à realização de um estudo comparativo, que possibilitou verificar como as educadoras trabalham a contação de história na sala de aula.

Considerado o universo a ser pesquisado, fizemos um recorte para selecionarmos uma amostragem significativa para nossa pesquisa, facilitando a coleta de dados e, por consequência, dando-nos melhores condições para executarmos nossa observação, interpretação e análise das práticas pedagógicas realizadas nas creches. Assim, observamos a turma do Pré II. A escolha por trabalhar na turma do Pré II foi por ser nessa fase que as crianças começam a entrar no mundo da imaginação, meio esse fundamental para realização de um trabalho propositando a formação de um leitor.

Todos os participantes da pesquisa são do sexo feminino, residem em Pombal-PB. Quanto à formação, três tem graduação em Pedagogia e uma tem apenas o magistério. Sobre o tempo que trabalham na Educação Infantil, varia entre três, nove e vinte anos.

3.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização da pesquisa, foram escolhidas duas creches que atendem a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Pombal/PB. Os procedimentos que anteciparam à pesquisa se deram, teoricamente, através dos termos de consentimento, que serviram de condição para que as escolas permitissem a efetivação da pesquisa. Os referidos termos foram direcionados as gestoras com: Termo de Anuência da Instituição/Autorização para a Pesquisa, e as educadoras como: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e serviram de base para o desenvolvimento da análise desejada.

Foi agendado com as professoras das turmas como seriam os procedimentos para responderem os questionários individualmente. Às quais foi dado um prazo de oito dias para responderem e devolverem os mesmos.

Durante a realização desta pesquisa, procedeu-se também a observação dos locais e às aulas ministradas, pelas respectivas educadoras.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, trataremos da análise e interpretação dos dados. Como forma de manter a identidade dos participantes da pesquisa em sigilo, optamos por nomeá-los de: P1, P2, P3, P4 (P = Professoras). Passemos então as análises:

Tabela 1- Questão 1: Você utiliza a contação de história na sala de aula?

() Sim () Não

<i>Professores</i>	<i>Respostas</i>
P1	Sim
P2	Sim
P3	Sim
P4	Sim

Com relação à utilização da contação de história em sala de aula, todas entrevistadas responderam que sim. Assim, percebemos que as professoras reconhecem a importância da contação de história como uma prática importante para o desenvolvimento das crianças e também para o processo de ensino e aprendizagem.

Além de proporcionar prazer e divertimento, a contação de histórias é importante para a formação da criança, pois ouvir muitas histórias é o início da aprendizagem para ser um leitor; é um caminho de descoberta e compreensão de mundo. Quando lemos para as crianças, estamos de certa forma, ajudando-as a olhar, pensar e entender o mundo a sua volta, o universo aos quais todos nós pertencemos.

De acordo com Frantz (2001 p.42):

Criar condições de leitura significar criar uma atmosfera agradável, um ambiente que convide à leitura na própria sala de aula ou mesmo fora dela. É também destinar tempo para ela na sala de aula, demonstrando assim, que essa é uma atividade importante, fundamental e que merece também ocupar um espaço nobre.

Compreendemos que, em suas respostas, as professoras vão ao encontro do autor, demonstrando que contar história na sala de aula é uma prática fundamental para ser trabalhada no dia-a-dia.

Tabela 2 - Questão 2: Qual a importância que a contação de história na Educação Infantil tem para você?

<i>Professores</i>	<i>Respostas</i>
P1	“A contação de história é importante para mim porque ajuda na participação dos alunos no momento da leitura, desenvolvendo a oralidade, bem como, a atenção”.
P2	“Ela é fundamental, pois, através dela, podemos trabalhar a criatividade, a leitura e ajuda, principalmente, a criança a viajar no mundo da imaginação”.
P3	“A contação de história na Educação Infantil é rica para o desenvolvimento cognitivo e a oralidade da criança”
P4	“É um forte mecanismo que utilizo no cotidiano escolar para inserir a criança no mundo da leitura e escrita de forma prazerosa”.

Diante das respostas a essa pergunta, podemos perceber que os sujeitos pesquisados apresentam compreensões semelhantes sobre a importância que a contação de história na Educação Infantil tem para elas, pois apontam como uma maneira de desenvolvimento da aprendizagem prazerosa e criativa. Nessa perspectiva Sisto (2001, p. 95) destaca que:

Contar história é dialogar em várias direções: na arte, na do outro, na nossa! Os objetivos podem mudar – é recrear, é informar, é transformar, é curar, é apaziguar, é integrar – podem se alternar, mas nunca acaba com o prazer de escutar! De participar! De criar junto!

Neste sentido, ressaltamos que, o trabalho com a contação de história pode influenciar a criança, de maneira positiva, a entrar no mundo da leitura e que as professoras pesquisadas demonstram compreender o quanto a contação de histórias pode ser um recurso importante e eficaz para o êxito de seu trabalho em sala de aula.

Tabela 3 - Questão 3: Com que frequência você usa a contação de história na sala de aula?

() diariamente

() semanalmente

() mensalmente

<i>Professores</i>	<i>Respostas</i>
P1	Diariamente
P2	Semanalmente
P3	Diariamente
P4	Semanalmente

Quanto à frequência com que as professoras trabalham a contação de história na sala de aula, verificamos, através das respostas, que duas (P2 e P4) demonstraram não ter a compreensão de que a contação de histórias deve ser uma constante em sala de aula, pois não trabalham diariamente. No ambiente escolar e, principalmente, na Educação Infantil as crianças necessitam de estímulo à leitura, e a contação de história torna-se um estímulo. As crianças se encontram no mundo de descobertas e precisam estar sempre em contato com o mundo da leitura. De acordo com Ostetto (2000, p.51):

É por meio de uma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser. Por isso o cotidiano educativo deve contemplar essa prática de contar histórias, aumentando muitos pontos para a vida humana.

Já as professoras (P1 e P3) demonstram o contrário, em suas respostas elas evidenciam a importância de uma prática da contação de história todos os dias, de modo que essa dinâmica venha a ocupar espaço de evidência no dia-a-dia da sala de aula.

Tabela 4 – Questão 4: Se você respondeu a questão anterior, identifique os(s) recursos utilizados para a “contação de histórias”:

- A- Somente o livro
- B- Leitura dramatizada
- C- Fantoques
- D- Dedoches
- E- Canto de leitura
- F- Biblioteca itinerante
- G- Imagens diversas
- H- Outros_____

<i>Professores</i>	<i>Respostas</i>
P1	“Leitura dramatizada, fantoches, dedoches e imagens diversas”.
P2	“Fantoques, imagens diversas, outros avental ilustrados e maquetes”.
P3	“Fantoques, canto de leitura, biblioteca itinerante, imagens diversas, outros sucata, livros infantis, tv, papelão”.
P4	“Leitura dramatizada, fantoches, canto de leitura, imagens diversas, livros infantis, tv de papelão e sucata”.

Nesta questão, todas as professoras assinalaram utilizar vários recursos pedagógicos para contar história. Elas demonstraram ter consciência de que os recursos pedagógicos são importantes para a contação de história, pois chama a atenção da criança e as ajudam na compreensão da história contada, além de diversificar o ato da contação de história fazendo com que este momento se torne dinâmico e produtivo, podendo ter a participação do aluno.

Bamberger (2005, p. 18) destaca que:

Para contar história, o professor tem o apoio de livros, fantoches e outros recursos como o timbre da voz e a entonação, e cabe a ele esticar, ao máximo, a curiosidade dos alunos em descobrir o que se encontra por traz do mundo mágico das histórias.

Sendo assim, percebemos que as professoras vão ao encontro da visão do autor, quando destaca que o uso dos recursos pedagógicos é extremamente importante para a contação de história. É um momento no qual a criança deve ser inserida no processo, não apenas como ouvinte, mas, como construtora de sua realidade, inferindo conceitos, formas e recriando suas ações e pensamentos, frente ao mundo da fantasia.

Tabela 5 – Questão 5: Qual a importância de se trabalhar a contação de história para o desenvolvimento da criança?

<i>Professores</i>	<i>Respostas</i>
P1	“É importante no desenvolvimento da oralidade e interpretação dos fatos contados”.
P2	”Ajuda a trabalhar a leitura e a produção textual, através de dinâmicas como “o Inverso””.
P3	“É importante, pois usamos tanto o seu desenvolvimento cognitivo, como também, a sua oralidade. Despertando na criança o desejo pela aprendizagem, através da contação de história que é de suma relevância. Além do prazer e do divertimento, ouvir muitas histórias e escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor e um caminho de compreender o mundo”.
P4	“É um meio pelo qual eu consigo abranger vários aspectos no desenvolvimento cognitivo e motor de cada criança, mesmo realizando um trabalho em grupo”.

A partir do que foi destacado pelas educadoras, verificamos que todas atribuem importância de se trabalhar a contação de história para o processo de ensino-aprendizagem da criança. Para elas, o trabalho com a contação de história possibilita a criança aprender brincando, o que é fundamental para que o educando desenvolva a aprendizagem, além de despertar a curiosidade e estimular a imaginação.

Neste sentido, as professoras pesquisadas comungam com a literatura. De acordo com Abramovich (2004, p.23): “O ouvir história pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver, o escrever, o querer ouvir de novo...”.

Percebemos, assim, que as educadoras consideram a contação de história importante para o desenvolvimento das crianças.

Tabela 6 – Questão 6: A contação de história pode ajudar no processo de aprendizagem do educando?

() Sim () Não

<i>Professores</i>	<i>Respostas</i>
P1	Sim
P2	Sim
P3	Sim
P4	Sim

Quando indagadas sobre a aprendizagem das crianças, ou seja, se a contação de história pode ajudar no processo de aprendizagem do educando, todas responderam que sim, que a contação de história contribui para a aprendizagem do educando. Isso só vem destacar que esta prática, quando bem trabalhada, pode tornar-se um instrumento na formação do aluno, e além de estimular a imaginação, desenvolver a oralidade, a criatividade e incentivar a serem bons leitores também facilitam o processo de aprendizagem das crianças. Pois elas que mantêm um contato constante com o mundo da leitura, se envolvem em um processo de letramento que facilita sua aprendizagem seja na infância ou em fase adulta. Segundo Abramovich (2004) o ato de escutar contos é o início para a aprendizagem de se tornar um leitor.

Nessa perspectiva, compreendemos que, de certa forma, as entrevistadas compartilham da opinião de Sisto (2005, p. 3), quando afirma que:

[...] as crianças que têm contato com as histórias, desenvolvem mais a imaginação, a criatividade e a capacidade de discernimento e crítica; na medida em que se tornam ouvintes e leitores críticos, as crianças assumem o protagonismo de suas próprias vidas.

Destacamos que a contação de história torna-se um importante instrumento para o desenvolvimento da criança, tornando-as, futuramente, leitores críticos, assim, como afirma o autor.

Tabela 7 – Questão 7: Você tem alguma dificuldade para contar história na sala de aula? Se sim, por quê?

<i>Professores</i>	<i>Respostas</i>
P1	Não
P2	Não
P3	Não
P4	Não

Com relação à dificuldade de trabalhar a contação de história na sala de aula, 100% das entrevistadas responderam que não sentem dificuldade. Isso nos leva a entender que todas se sentem preparadas para contar a história. De acordo com Abramovich (2004, p.18):

Para contar uma história – seja qual for – é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes... Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção...Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras...Contar história é uma arte... E tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro... Ela é o uso simples e harmônico da voz.

A autora da ênfase ao momento da contação de histórias, a maneira de contar, de dramatizar, e que esse momento não pode ser dramatizado de qualquer forma.

Neste sentido, as professoras compartilham dessa visão. Assim, apontamos a importância de profissionais preparados. Entendemos que o educador precisa ser preparado para desenvolver, de forma prática e dinâmica, o gosto pela leitura, pois, dependendo da forma como a história é contada, a criança pode gostar ou não do momento da leitura.

Tabela 8 – Questão 8: Você consegue associar o elemento lúdico no trabalho com a contação de história? Se a resposta for sim, de que forma?

<i>Professores</i>	<i>Respostas</i>
P1	“Sim, através da contação de história de forma dinâmica e dramatizada”.
P2	“Sim, através de fantoches, aventais ilustrados contando história, livros diferenciados”.
P3	“Sim, é por meio dos jogos há fantasia e a imaginação, forma pela qual a criança se apropria do seu próprio lugar social, em como aquele das pessoas que a rodeiam”.
P4	“Sim, através do uso de fantoches, dramatização, musicalidade, insiro a criança, de forma descontraída e dinâmica, no mundo dos contos, fazendo valer o lúdico presente dentro e fora dela”.

A questão aborda quanto ao conhecimento do professor para fazer associação entre o lúdico com a contação de história. As respostas se assemelham evidenciando que, quando o professor integra a contação de história com o lúdico, este sendo um elemento que permite à socialização, através do uso de brincadeiras e jogos, que possibilita a criança participar de forma prazerosa da história que está sendo contada, criando assim, vínculos afetivos com o mundo da leitura.

O RCNEI (1998, p.28), destaca que:

As brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiros), jogos tradicionais, didáticos, corporais etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica.

Desta forma, os documentos mostram a importância da utilização do lúdico, associado ao aprendizado e desenvolvimento das crianças, especialmente, no que se refere ao despertar, o prazer da leitura. Em suas respostas, as professoras entrevistadas, sinalizaram caminhar neste sentido.

Tabela 9 – Questão 9: Quais estratégias você utiliza para tornar a “contação de história” um momento dinâmico de interação e participação das crianças no processo narrativo?

<i>Professores</i>	<i>Respostas</i>
P1	<p>“Devido os alunos gostarem das imagens que os livros apresentam, antes de iniciar a contação apresento personagens e as imagens contidas; depois pergunto, antes de fazer a contação, o que eles acham que acontece na história. Em seguida, faço a contação, tentando dramatizar com a fala e/ou gestos corporais. E ainda, dependendo do que eles tenham falado sobre o que acha que vai acontecer na história, trago estes elementos falados por eles para a contação que ora estou fazendo. Assim, eles se divertem e participam mais. E ao fim da leitura, conversamos sobre a história e peço que um ou outro recontar a história a partir do que veem nas imagens. Eles adoram”.</p>
P2	<p>“Eu utilizo materiais diversos e incentivos às crianças a fazer a voz dos personagens para que as mesmas interajam com os colegas e com a história”.</p>
P3	<p>“Mesmo que o lugar seja simples, deve possuir elementos que façam dele um ambiente especial. Algumas vezes, as histórias são lidas diretamente do livro, mas quando decide não usá-lo, o contador abre espaço para utilizar técnicas da arte de contar história, abrindo caminho para sua criatividade. Como por exemplo, nosso citar: sucata (confeção de instrumentos musicais e até de personagens), fantoches (ilustrar as histórias contadas), tv de papelão, etc. É importante despertar na criança o interesse pela curiosidade e o prazer em escutar as histórias”.</p>
P4	<p>“Gosto muito e utilizo bastante a contação de história, procurando sempre a utilização de material que enriqueça mais ainda o que está sendo lido, dramatizado, enfeitando mesmo, por ver a satisfação que um conto bem contado promove na vida da criança. Por isso, preparo um ambiente mesmo que seja só ao ar livre, promovendo uma maior liberdade na expressão corporal, cognitiva da criança. Começo de forma lenta, compassada, fazendo suspense, deixando a imaginação de cada um fluir, canto, danço, gesticulo, contextualizo, coloco a criança para recontar, desenhar na terra, na folha,</p>

fazer os personagens com massa de modelar, estrategicamente, obtendo a realização do trabalho em grupo, sem perder um olhar peculiar para com cada criança”

Contar história é uma arte, é fantástico e tem que ser cultivado desde muito cedo. Em uma história contada, tendo o livro como suporte ou sem intermediação dele, é importante estar envolvido com a história e o contexto (ABRAMOVICH, 2001, p.18). As professoras entrevistadas demonstraram utilizar estratégias semelhantes. Algumas usam gestos corporais, do livro; dramatiza, tudo isso contribui para que seja um bom leitor. De acordo com Bettelheim (2009, p. 11):

Para a história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Contudo, para enriquecer a sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam.

Vale ressaltar também que é necessário que o narrador ou contador escute, preste atenção nas atitudes e ações de seus ouvintes, durante o momento da narração. Pois, cada criança tem uma forma de interpretação e, portanto, elas podem querer comentar, fazer inferências sobre a história ou, até mesmo, criar uma nova história.

Neste cenário da Literatura Infantil, da educação infantil e analisando o posicionamento das professoras, acreditamos que é possível a aplicação de uma diversidade de atividades, utilizando a Literatura Infantil de forma a influenciar no desenvolvimento das crianças.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contação de história é um instrumento que contribui para o processo de ensino e aprendizagem da criança. Contribui, significativamente, para a formação da criança e deve estar presente no cotidiano escolar, por se tratar de uma prática que, apesar de ser utilizada há bastante tempo, ainda desperta prazer e interesse em adultos e crianças, estimulando a imaginação, favorecendo a aprendizagem e o desenvolvimento da criatividade, da linguagem, da atenção, da memória, entre outros.

Com base na pesquisa realizada, verificamos a importância de se trabalhar a contação de história na Educação Infantil para aprendizagem da criança, onde pode contribuir de diferentes maneiras na educação. Foi possível constatar a aplicação de atividades variadas, utilizando a literatura infantil no desenvolvimento de linguagem das crianças, pois, na prática, as professoras empregam a contação de história de maneira divertida, utilizando alguns recursos para chamar a atenção das crianças como: dramatizações, teatro de fantoches, dedoches, de modo a envolver os educandos na história contada.

Verificamos ainda, que, embora as educadoras reconheçam a relevância do momento da contação de história, ou seja, que a contação de história é importante para o desenvolvimento da criança, algumas não trabalham diariamente na sala de aula com este recurso, o que acaba deixando de lado, ou em segundo plano um momento tão precioso como este para despertar o gosto pela leitura.

Um ponto positivo que pudemos verificar durante a pesquisa é que as educadoras usam diversas estratégias para trabalhar a contação de história, procurando diversificar a aula para chamar a atenção das crianças.

Convém destacar que os benefícios da contação de história são enormes e que necessitam serem dados o devido valor, fazendo parte do dia-a-dia na sala de aula, ocupando lugar de destaque na Educação Infantil, contribuindo assim, para formação de um bom leitor.

Compreendemos ainda, que professor ocupa um papel importante no incentivo a leitura, e que pode fazer grande diferença na vida acadêmica de uma criança. Torna-se necessário que o professor tenha consciência do seu papel e possa compreender que, a literatura infantil no contexto escolar deve servir não apenas como meio didático para a distração, ou para acalmar as crianças, mas também como recurso significativo na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Por fim, avalia-se que a referente pesquisa proporcionou uma reflexão sobre o tema, dentre ela, está à contribuição que a contação de história pode proporcionar no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem da criança, porém é preciso afirmar que, apesar das ricas informações obtidas, o presente estudo não está finalizado, e que ainda se tem muito que pesquisar na busca de um maior aprofundamento e abrangência do tema.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 5ª ed. São Paulo: Scipione, 2001.
- _____. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2004.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2005.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2009.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. .
- _____. **Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação, Brasília, 1996.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação: Brasília, DF, 1998.
- _____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 3.ed. Brasília: Editora do Ministério da Educação da Saúde, 2006
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2003.
- DIDONET, Vital, Creche: a que veio, para onde vai. In: **Educação Infantil: a creche, um bom começo**. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. V 18, n.73. Brasília, 2001.
- FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O Ensino da Literatura Infantil nas séries Iniciais**. Unijuí, Ijuí, 2001.
- KRAMER, Sônia **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. Rio de Janeiro: Achime. 1995.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia científica**. São Paulo: atlas, 1991.
- MERISSE, Antônio. Origens das instituições de atendimento à criança: o caso das creches. In MERISSE, A et al. **Lugares da Infância: reflexões sobre a história da criança na fábrica, creche e orfanato**. São Paulo. Arte e Ciência, 1997.
- NEVES, José Luís. **Pesquisa qualitativa: características, uso e possibilidades**. Caderno de pesquisa em administração. FEA-USP. São Paulo. v.1. n. 3. 2ºsem, 1996

OLIVEIRA, Stela. Maris. Lagos. A legislação e as políticas para a educação infantil: avanços, vazios e desvios. In: MACHADO, Maria. Lucia. de A. **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Encontros e encantamentos na educação infantil**. São Paulo: Papirus, 2000.

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar história**. Chapecó: Argos, 2001.

_____. **Textos e pretextos sobre a arte de contar história**. (2ª ed. Revista e ampliada). Curitiba, Positivo, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Termo de Anuência da Instituição/Autorização para a Pesquisa

Sra. Diretora

Com os nossos cumprimentos iniciais, vimos pelo presente, solicitar de Vossa Senhoria, a autorização para que a acadêmica **Kelle Medeiros Bezerra**, aprendente do Curso de Pedagogia, oferecido pela Universidade Federal da Paraíba, na Modalidade a Distância (UFPB – Virtual), possa desenvolver a pesquisa monográfica intitulada: **A importância da contação de história na Educação Infantil**. Para isso, será necessária a vossa colaboração, dando a permissão para que a acadêmica possa coletar dados na Creche Municipal “Gente Inocente”. Este trabalho será de importância fundamental para a realização da referida pesquisa e crescimento profissional da acadêmica, podendo intervir com novas metodologias para prática pedagógica do educador, através da contação de história como ferramenta facilitadora de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Atenciosamente,

Kelle Medeiros Bezerra (Acadêmica)

Universidade Federal da Paraíba/UFPB-Virtual

Prof^a. Andréa Torres Vilar de Farias (Orientadora)

Universidade Federal da Paraíba/UFPB-Virtual

João Pessoa-PB, ____/____/ 2014

APÊNDICE B

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB

CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título da Pesquisa: A importância da contação de história na Educação Infantil

Pesquisadora responsável (Acadêmica): Kelle Medeiros Bezerra

Orientadora: Prf^ª Ms. Andréa Torres Vilar de Farias

Informações sobre a pesquisa:

Como acadêmica do Curso de Pedagogia, estou realizando um estudo de pesquisa com o objetivo de **compreender a importância da contação de história como uma ferramenta importante para o desenvolvimento cognitivo e da oralidade na educação infantil**, visando uma melhor prática no desenvolvimento da criança. O interesse para desenvolver esta pesquisa, justifica-se pela preocupação de como é trabalhada a contação de história nas salas de aulas da educação infantil. Como a educação infantil tem funções, tanto de socialização como de transmissão de conhecimentos aos pequeninos, é preciso fazer desses ensinamentos algo diferente, porque a criança, nessa faixa etária de idade, tem maior interesse por história. Nesta perspectiva, anseio conhecer e analisar como os professores e profissionais da educação contemplam tamanha importância ao trabalho com a contação de história. Buscamos tornar evidente que os professores e futuros educadores devem e precisam tomar consciência da importância do trabalho, envolvendo a contação de história em sua prática pedagógica. A pesquisa se caracteriza como qualitativa com o propósito de buscar dados relevantes, através da experiência de pessoas que vivenciam ou tem conhecimento sobre o tema, voltado para a prática pedagógica do educador, na formação de conceitos da criança e sua aprendizagem no âmbito escolar. Assim, o *corpus* desta pesquisa será composto a partir de um conjunto de dados, formado através da aplicação de questionários semiestruturados, abordando a questão sobre o trabalho com a contação de história na Educação Infantil.

A pesquisa apresenta como benefícios para a sociedade a contribuição para a melhoria do processo de ensino aprendizagem, uma vez que permitirá que os educadores conheçam e possam relacionar que metodologias podem atrapalhar ou contribuir nos processos pelos quais passam os aprendizes e que, a partir desse conhecimento, possam definir suas estratégias de ensino e, eficientemente, conduzir a um eficaz processo de ensino aprendizagem utilizando a contação de história.

Solicitamos a sua colaboração, respondendo os questionários que tratam sobre o tema da pesquisa, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de ciências humanas e sociais ou em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Informamos que esta pesquisa sempre haverá riscos, principalmente, quando se lida com o discurso dos sujeitos.

Esclarecemos que, a participação no estudo é voluntária e, portanto, o senhor não é obrigado a fornecer as informações e ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver, a qualquer momento, desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificações na assistência que vem recebendo na Instituição.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário, em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, eu _____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo:

1 - A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista, antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me, em qualquer momento, se assim o desejar, bem como, está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.

2 - A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.

3 - A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira, durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.

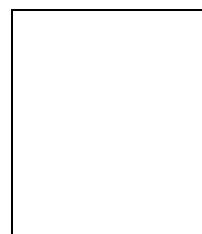
4 - A garantia de que, toda e qualquer responsabilidade, nas diferentes fases da pesquisa, é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado que poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.

5 - A garantia de que todo o material resultante será utilizado, exclusivamente, para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicitamos o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.

Pombal- PB, ____de ____de 2014.

Assinatura do participante



Espaço para
impressão

dactiloscópica

Contato com o pesquisador responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com a pesquisadora: **Kelle Medeiros Bezerra.**

Endereço: Rua João Trigueiro da Rocha, Nº 798

E-mail: kelle-medeiros@hotmail.com

Nome do Orientador: Prfª Ms Andréa Tores Vilar de Farias

E-mail: andreatvilar@gmail.com

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE C (QUESTIONÁRIO)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB

CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

I - Perfil do professor

Sexo: () masculino () feminino

Idade _____

Qual a função que você ocupa na creche?

() monitora () professora () coordenadora () ajudante de sala

Nível de formação

() magistério () graduação em pedagogia () outros cursos

Há quanto tempo você trabalha com a educação infantil?

() menos de 1 ano () de 1 a 5 anos () de 6 a 10 anos () a mais de 10 anos

II – Relacionadas ao tema:

1- Você utiliza a contação de história na sala de aula?

() sim () Não

2- Qual a importância que a contação de história na Educação Infantil tem para você?

3- Com que frequência você usa a contação de história na sala de aula?

() diariamente

() semanalmente

() Mensalmente

4-Se você respondeu a questão anterior, identifique os(s) recursos utilizados para a “contação de histórias”:

A-Somente o livro

B-Leitura dramatizada

C-Fantoches

D- Deboches

E- Canto da leitura

F-Biblioteca itinerante

G- Imagens diversas

H-Outros: _____

5- Qual a importância de se trabalhar a contação de história para o processo de ensino-aprendizagem da criança?

6-A contação de história pode ajudar no processo de aprendizagem do educando?

() Sim () Não

7- Você tem alguma dificuldade para contar história em sala de aula? Se sim, Por quê?

8- Você consegue associar o elemento lúdico no trabalho com a contação de história? Se a resposta for sim, de que forma?

9- Quais estratégias você utiliza para tornar a “contação de história” um momento dinâmico de interação e participação das crianças no processo narrativo?
